

Caracterização da política

POLÍTICA

A política como arte e ciência de governo é o conceito que Platão expôs e defendeu em *Político*, com o nome de "ciência regia", e que Aristóteles assumiu como terceira tarefa da ciência política: "Um terceiro ramo da investigação é aquele que considera de que maneira surgiu um governo e de que maneira, depois de surgir, pôde ser conservado durante o maior tempo possível". Foi este o conceito de política cujo realismo cru Maquiavel acentuou com as palavras famosas: "E muitos imaginaram repúblicas e principados que nunca foram vistos nem conhecidos como existentes. Porque é tanta a diferença entre como se vive e como se deveria viver, que quem deixa o que faz pelo que deveria fazer aprende mais a arruinar-se do que a preservar-se, pois o homem que em tudo queira professar-se bom é forçoso que se arruíne em meio a tantos que não são bons. Donde ser necessário ao príncipe que, desejando conservar-se, aprenda a poder ser não bom e a usar disso ou não usar, segundo a necessidade". Neste sentido, Wolff definia a política como "a ciência de dirigir as ações livres na sociedade civil ou no Estado".

Kant dizia: "Embora a máxima 'A honestidade é a melhor política' implique uma teoria infelizmente desmentida com frequência pela prática, a máxima igualmente teórica 'A honestidade é melhor que qualquer política' imune a objeções; aliás é a condição indispensável da política".

Hegel dizia: "Já se discutiu muito sobre a antítese entre moral e política e sobre a exigência de a segunda conformar-se à primeira. Sobre isso cumpre apenas notar, em geral, que o bem do Estado tem um direito completamente diferente do bem do indivíduo, e que a substância ética, o Estado, tem sua existência, seu direito, imediatamente numa existência concreta, e não abstrata, e que somente essa existência concreta (e não uma das muitas proposições gerais, consideradas como preceitos morais) pode ser o princípio de sua ação e de seu comportamento. Aliás, a visão do suposto erro que sempre deve ser atribuído à política nesta suposta antítese baseia-se na superficialidade das concepções de moralidade, de natureza do Estado e de suas relações do ponto de vista moral".

Comte, com a sociologia, julgou que os fenômenos políticos, tanto em coexistência quanto em sucessão, estão sujeitos a leis invariáveis, cujo uso pode permitir influenciar esses mesmos fenômenos. Foi nesse sentido que G. Mosca entendeu por política a ciência da sociedade humana. Justificou esse termo da seguinte maneira: 'Chamamos de ciência política o estudo das tendências ["leis ou tendências psicológicas constantes, às quais os fenômenos sociais obedecem"] e escolhemos essa denominação porque foi a primeira a ser usada na história do saber humano, porque ainda não caiu em desuso e também porque a nova denominação sociologia, adotada depois de Auguste Comte por muitos escritores, ainda não tem significação bem determinada e precisa, compreendendo, no uso comum, todas as ciências sociais.